

Ecoturismo, Percepção Ambiental e Planejamento do Turismo na Praia do Aventureiro, Ilha Grande

Leandro Martins Fontoura¹

Claudia Rodrigues Rosa²

Resumo

As análises visando a proteção ambiental das áreas potencialmente significativas para o ecoturismo abrangem investigações sobre a percepção do visitante, concernentes à identificação dos valores atribuídos à paisagem natural e cultural.

Este trabalho reflete alguns resultados do projeto de extensão intitulado: “O Povo do Aventureiro: Fortalecimento do Turismo de Base Comunitária”. Com base nos dados coletados entre os turistas da Praia do Aventureiro e consultando as referências teóricas relativas ao ecoturismo, almeja-se traçar uma análise comparativa entre a percepção dos turistas e os conceitos regularmente difundidos com relação ao ecoturismo no Brasil.

Acredita-se que com base nas informações levantadas seja possível delinear ações de planejamento para a localidade e verificar as diferenças entre disseminação conceitual do termo ecoturismo e o entendimento de sua práxis no desenvolvimento da atividade.

Palavras-chave: Ecoturismo. Percepção Ambiental. Praia do Aventureiro.

Introdução

Os visitantes de áreas naturais protegidas possuem anseios e perspectivas, que apesar de se diferenciarem em uma escala maior, é possível agrupá-los em um conjunto particular, que orientaria as atividades a serem desempenhadas no local adequado e com melhor aproveitamento das oportunidades de recreação, estabelecendo diretrizes de uso e conseqüente minimização de impactos negativos sobre a biodiversidade local.

FENNEL (2002) conceitua ecoturismo como uma forma sustentável de turismo baseado nos recursos naturais, principalmente focado na experiência e o aprendizado

¹Professor Assistente e Pesquisador do Departamento de Administração e Turismo da UFRRJ.

²Discente de graduação em Turismo da UFRRJ.

sobre a natureza. Ocorre em áreas naturais, e deve contribuir para a conservação ou preservação destas, gerido para manter um baixo impacto negativo.

As análises visando a proteção ambiental das áreas potencialmente significativas para o ecoturismo abrangem as investigações sobre a percepção do visitante, concernentes à identificação dos valores atribuídos à paisagem natural e cultural, o que é de extrema importância para o direcionamento do processo de planejamento, das práticas e metodologias de manejo, e assim atender às necessidades de conservação ambiental e, simultaneamente, se adaptem à dinâmica das necessidades dos usuários. A investigação sobre a percepção ambiental pressupõe identificar visitantes, preocupados ou não com a conservação, e comprometidos com atividades turísticas com mínimo impacto negativo sobre o ecossistema.

Referencial Teórico

Hector Ceballos-Lascuráin, um dos precursores do planejamento do ecoturismo, identifica-o como uma atividade onde o ambiente natural, em relativo estado de conservação, é o motivo mais relevante de admiração por parte do visitante. A experiência possibilita ainda o aprendizado, incentivando o visitante à tomada de postura mais responsável em relação à conservação do meio natural e sócio-cultural.

O Governo Federal por meio da Embratur define ecoturismo como:

Segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações (EMBRATUR, 1994, p. 19).

Também podemos encontrar definições que valorizam a relação do ser humano com a natureza, uma das premissas do ecoturismo. Entretanto essas definições não deixam de contemplar a natureza e o desenvolvimento do destino turístico.

Ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética. (LINDBERG & HAWKING, 2002).

É primordial que esteja bem definida a perspectiva de preservação e sustentabilidade focada no ecoturismo, aliando crescimento e minimização de impactos ambientais.

O ecoturismo é uma viagem responsável, que procura evitar os impactos ecológicos e culturais negativos. Faz-se necessário aliá-lo ao desenvolvimento e conservação ambiental, minimizando custos e maximizando benefícios.

Ecoturismo é uma das mais prestigiadas modalidades de turismo deste novo período pós-fordista, que coloca em segundo plano o turismo de massa, passando a priorizar a qualidade, o serviço personalizado, flexível e de qualidade (COROLIANO, 2006, p. 38).

O ecoturismo destaca-se no espectro de alternativas ao turismo de massas, incorporando em sua concepção todos os princípios do turismo alternativo e adquirindo identificação própria ao buscar na natureza sua fonte maior de inspiração (PIRES, 2002).

Nas mais diversas concepções de ecoturismo podem-se detectar posturas ambientais semelhantes, que buscam a conservação do patrimônio natural e cultural, sejam elas em áreas naturais ou urbanas.

Rodrigues (1999) acredita que o ecoturismo é um meio de desencorajar atividades mais predatórias, em favor de um turismo mais leve e seletivo, com ênfase na natureza mais preservada ou pouco alterada. Entre outras coisas é visto como um veículo para financiar a conservação e promover o desenvolvimento econômico de áreas deprimidas, beneficiando as comunidades locais.

Esta modalidade identifica-se também com o desejo de ruptura do cotidiano, revelando a necessidade de vivenciar o novo, o exótico ou a paisagem intocada. Ao mesmo tempo se diferencia do convencional, mostrando-se ainda como alternativa de destinos com fluxos congestionados, corroborada pela crescente demanda registrada no mercado turístico “entre outros fatores o ecoturismo tem sido considerado uma boa oportunidade de ingresso de divisas, geração de empregos e, de certa forma, como alternativa para a conservação” (RODRIGUES, 2003).

Percebe-se que a crescente preocupação diante das questões relacionadas aos impactos, sejam eles sócio-econômicos, culturais ou ambientais do turismo irão influenciar a concepção de novas idéias e princípios para a reorientação do turismo praticado em áreas naturais, propondo uma nova ordem onde predominariam a ética, o respeito à natureza e à população autóctone.

Em uma síntese do arcabouço histórico de formação conceitual do ecoturismo, Pires (2002) acredita que o turismo na natureza:

Além de expressar um tipo de turismo diretamente dependente da presença de uma ambientação natural para seu desenvolvimento, é dotado de um significado abrangente no sentido de abrigar distintos tipos de turismo sob seu enfoque principal, inclusive o ecoturismo (PIRES, 2002, p. 138).

Ziffer (1989) considera que o turismo na natureza, não necessariamente ecologicamente correto, concentra-se na motivação e no comportamento do turista individual. Inversamente, o seria muito mais difícil de praticar, dada a sua abrangência mais ampla, que incluiria planejamento e a realização de projetos sociais.

Ecoturismo é uma forma de turismo inspirada na história natural e cultural de uma área. O ecoturista visita áreas relativamente não desenvolvidas, com espírito de apreciação, participação e sensibilidade. O ecoturista utiliza os recursos naturais e de vida selvagem de forma não predatória e contribui para a área visitada objetivando beneficiar diretamente a conservação do local e o bem-estar econômico dos habitantes (ZIFFER, 1989, p. 6)

Com uma visão mais ampla, Wallace e Pierce (1996) abordam o ecoturismo como uma ferramenta para a conservação e o desenvolvimento sustentável, destacando sua atuação em áreas onde a população local é solicitada a abrir mão de usos predatórios dos recursos em favor de outros tipos de utilização.

Segundo a WWF Brasil (2001) o ecoturismo deve ser visto como um tipo de turismo responsável e pode ser descrito como aquele que é realizado em áreas naturais, sendo controlado e determinado pelas comunidades locais e gerando benefícios, tanto para ela quanto para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade.

Percebe-se que todos os conceitos que envolvem a prática do ecoturismo abordam de alguma forma, a conservação e manutenção das características naturais, a integração da comunidade local e a possibilidade de agregar alternativas econômicas.

Este é um modelo de turismo baseado no conceito de desenvolvimento sustentável. É também a proposta do turismo sustentável, fundamentado no princípio universal da sustentabilidade, onde se propõe um modelo de turismo planejado no sentido de assegurar sua longevidade, integrando as comunidades locais e buscando a gestão sustentada dos recursos naturais e culturais. Com esse intuito seria possível assegurar as possibilidades de perpetuação para as próximas gerações (PIRES, 2002).

Trata-se, portanto de uma ação gerencial no meio ambiente, na qual se pretende implantar equipamentos turísticos aliado a um desenvolvimento controlado e em harmonia com os aspectos naturais e sócio-culturais.

Desta forma, surge um novo paradigma para propostas turísticas, diferenciando-se do modelo de turismo convencional, altamente impactante em seus aspectos ambientais e sociais. Nesse ínterim o ecoturismo desponta como forma de planejamento de longo prazo, integrando as comunidades locais e buscando a rentabilidade por meio da gestão e otimização dos recursos.

Com o aumento do fluxo de turistas, as atividades desenvolvidas em áreas protegidas requerem planejamento e estudo para o manejo dos visitantes. Além disso, é essencial a determinação e o monitoramento dos impactos produzidos pela prática do ecoturismo, bem como a definição de limites de uso. Todas estas informações devem estar presentes em um plano de manejo, fundamental para o correto gerenciamento das atividades inerentes à unidade de conservação.

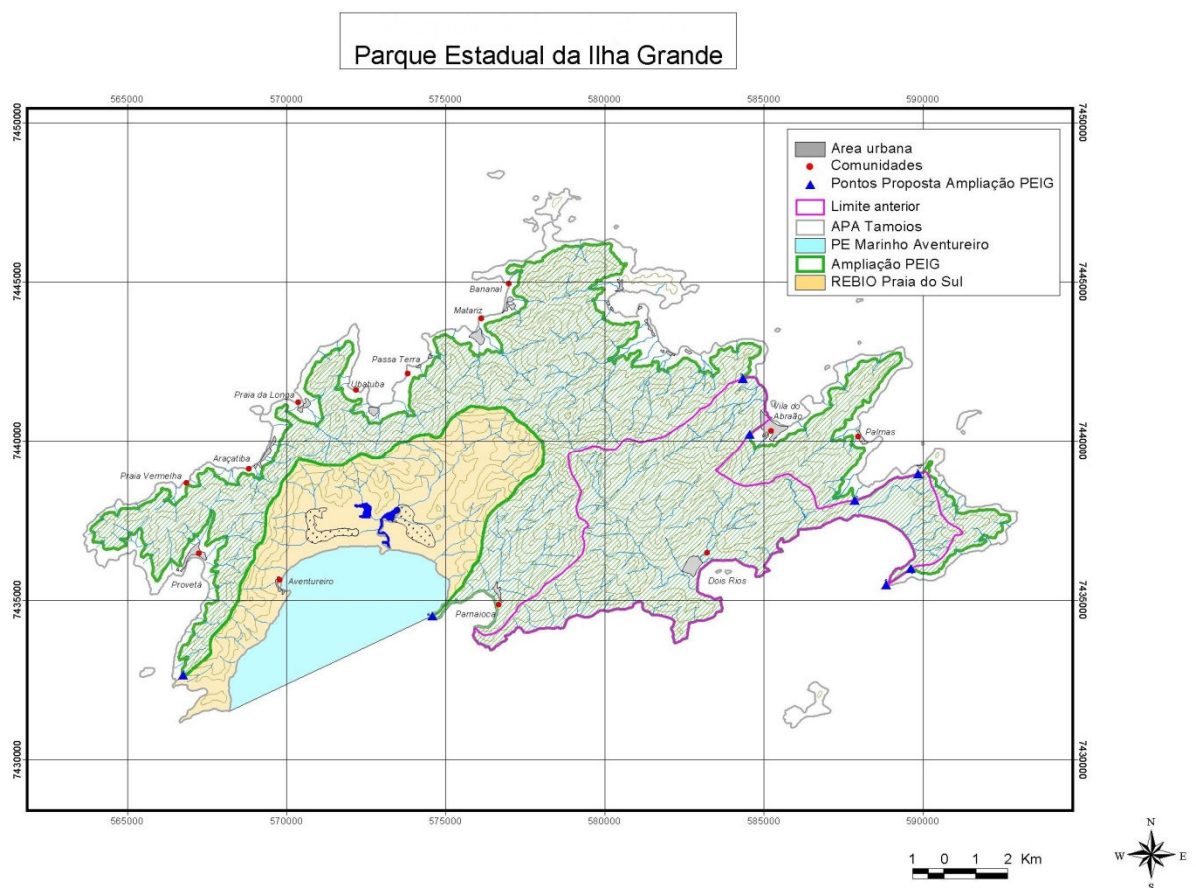
Área de Estudo

Localizada na região Sul do Estado do Rio de Janeiro, na Baía do mesmo nome, a Ilha Grande pertence ao município de Angra dos Reis. É a maior ilha do estado, com uma área de 193 km², possui relevo bastante acidentado e inúmeros picos, sendo o mais alto o Pico do Papagaio, com 982 metros. (FERREIRA, 2004)

Possui 106 praias, diversos cabos e enseadas. O clima da região é ameno, suas temperaturas variam entre 26,7° C e 20,1° C. No entanto, o índice pluviométrico anual é

alto, cerca de 2.302 mm. Seu sistema hidrográfico é composto por numerosos cursos d'água que descem pelas montanhas, tributários de rios de maior porte como Capivari, Matariz, Andorinha, Dois Rios e Córrego do Sul. (FERREIRA, 2004)

Área de domínio da Mata Atlântica e ecossistemas marinhos associados, originalmente a Ilha era coberta por densa floresta. No entanto, devido aos ciclos econômicos desenvolvidos através dos tempos, esta situação se alterou. O lado norte da Ilha (voltado para o continente) é mais antropizado e impactado, pelo fato de suas águas serem calmas e de fácil acesso. A parte oceânica (face sul da Ilha), em razão da maior inacessibilidade, conserva maior integridade de sua cobertura vegetal. É na parte oceânica que se localiza a Vila do Aventureiro (mapa 01).



Mapa 01 – localização geográfica da Ilha Grande (Organização: IEF)

Na Ilha Grande há quatro áreas protegidas legalmente: o Parque Estadual da Ilha Grande – PEIG (1971), a Reserva Biológica da Praia do Sul (1981), a Área de Proteção

Ambiental de Tamoios (1982) e o Parque Estadual Marinho do Aventureiro (1990). Dentro desse território, destaca-se a Vila do Aventureiro, diretamente influenciada por duas unidades de conservação da natureza pertencentes à categoria de Proteção Integral: a Reserva Biológica da Praia do Sul (Decreto estadual Nº 4.972/81) e o Parque Estadual Marinho do Aventureiro. É importante ressaltar que a população da Vila do Aventureiro não está estabelecida no entorno da Reserva Biológica, mas sim, dentro dela.

Em função da existência da Reserva Biológica, o turismo na vila se estabeleceu de forma diferenciada dos modelos das outras localidades da Ilha. Na vila, é a própria população nativa que organiza as atividades relacionadas com o turismo, partindo de sua experiência de vida. (MENDONÇA, 2007). Conforme Costa *et al*, (2009) três elementos diferenciam o turismo do Aventureiro das demais praias da ilha: a inexistência da intensa especulação imobiliária; o perfil do turista, os “mochileiros”, o que não demanda grandes investimentos nos empreendimentos turísticos e o turismo, caracterizado como de base comunitária, pois sua gestão se concentra nas mãos da própria população local.

Percepção dos Turistas na Vila do Aventureiro

TUAN (1980) trabalhou questões sobre percepção, atitudes e valores do meio ambiente e introduziu o termo *topofilia* para designar o “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”.

Segundo Albuquerque & Albuquerque (2005) muitos pesquisadores enfatizam a importância dos estudos sobre a percepção ambiental para delinear estratégias de conservação dos ecossistemas.

A investigação da percepção nas relações humano-ambiente contribui para a utilização menos impactante dos recursos ambientais, possibilitando o estabelecimento de relações mais harmônicas entre o ser humano e o ambiente. (SANTOS, 1996)

Segundo Guimarães (1998), as análises visando a proteção ambiental das áreas potencialmente significativas para o ecoturismo abrangem as investigações sobre percepção, relativas à identificação dos valores atribuídos à paisagem natural e cultural.

Para Pilotto *apud* Sammarco (2005), “a percepção sempre se relaciona com a ação, pelo que tem de envolvente, participativa e relacionada com a motivação e o significado.”

Metodologia

Os dados primários utilizados neste artigo refletem o resultado do projeto de extensão intitulado: “O Povo do Aventureiro: Fortalecimento do Turismo de Base Comunitária”, realizado pelo Departamento de Administração e Turismo da UFRRJ e financiado pelo Ministério do Turismo, edital de chamada pública 001/2008.

O projeto tem como principal intenção mobilizar e integrar a comunidade para a qualificação da mão-de-obra e o aperfeiçoamento de empreendimentos econômicos solidários. Para isso, realiza um diagnóstico do turismo local, visando compreender a gênese e os atuais cenários da oferta e da demanda.

Neste sentido foram realizadas pesquisas de demanda durante a alta e baixa temporada de 2009 e 2010. Para o presente trabalho foram utilizados os dados referentes às entrevistas com os turistas durante o período de carnaval dos anos supracitados.

Devido à abordagem o estudo caracterizou-se como quali-quantitativo. O modelo quantitativo para a coleta dos dados caracterizou-se por entrevistas direcionadas (questionários estruturados e semi-estruturados) aplicados aleatoriamente aos turistas que se encontravam na Vila do Aventureiro no período de 21 a 25 de fevereiro de 2009 e 13 a 16 de fevereiro de 2010.

Na abordagem qualitativa utilizaram-se notas de campo por ocasião das entrevistas, com o intuito de melhor interpretar o fenômeno. A investigação perpassou por coleta de dados e informações em entrevistas.

Destaca-se que a pesquisa de campo foi realizada aproximando-se da totalidade do universo de amostras. Dentre as informações levantadas, buscou-se identificar, entre perguntas abertas e fechadas, o perfil socioeconômico dos turistas, suas principais motivações e interesses, características da viagem, gasto médio e tempo de permanência, além de verificar suas aspirações e expectativas relativas ao destino.

Com base nas informações coletadas entre os turistas da Praia do Aventureiro e consultando as referências teóricas relativas ao ecoturismo, almeja-se traçar uma análise

comparativa entre a percepção dos turistas e os conceitos regularmente difundidos com relação ao Ecoturismo no Brasil.

Feita a comparação e a consequente correlação entre a percepção dos ecoturistas e as definições acadêmicas torna-se possível delinear ações de planejamento para a localidade e verificar as diferenças entre disseminação conceitual do termo ecoturismo e o entendimento de sua práxis no desenvolvimento da atividade.

Resultados

Com relação às percepções dos turistas na Vila do Aventureiro, foi possível identificar algumas tendências e processos cognitivos relativos aos preceitos do ecoturismo por meio de 142 questionários no ano de 2009 e 69 questionários no ano de 2010, através da questão abordada: “Você se considera um ecoturista? Porquê?”

Os questionários geraram um banco de informações de 176 respostas no ano de 2009 e de 73 respostas no ano de 2010 (houve mais de uma justificativa na mesma resposta), referentes às justificativas positivas.

As respostas foram agrupadas em categorias, com o objetivo de organizar e facilitar a análise das respostas qualitativas dos turistas. Foram identificados 08 categorias de análise, a saber: contato com a natureza, preservação ambiental, sustentabilidade, lixo, esportes/aventuras, cultura local, ambiente/tranquilidade e outros.

Dentre essas categorias é importante salientar que os entrevistados foram divididos entre “preservação” e “contato com a natureza”, pois na segunda categoria o interesse principal era estar em um local que proporcionasse interação com a natureza, não necessariamente com intenções de preservação.

Na categoria “lixo” os respondentes revelaram ser ecoturistas pelo fato de não jogar lixo nas ruas ou por recolher o próprio lixo quando sai da praia. Com relação à categoria “esportes/aventuras” a interação com o ecoturismo se deu por meio da prática de esportes ao ar livre ou por interesse em turismo de aventura.

A categoria “sustentabilidade” foi estabelecida em função de uma consideração pessoal relativa às atitudes sustentáveis e a categoria de “cultura local” por apreciar ou interagir com os autóctones.

No ano de 2009, os dados revelam que 73,23% dos entrevistados se consideram ecoturistas. Dentro deste universo sobressaem: categoria “preservação da natureza” com 31,81% de justificativas; categoria “contato com a natureza” com 26,39%; categoria “lixo” com 17,21%, “esportes/aventuras” com 6,25%; “sustentabilidade” com 3,40% e “cultura local” com 2,84%.

A mesma pesquisa foi aplicada no Carnaval de 2010, entre os dias 13 a 16 de fevereiro, com o objetivo de avaliar as mudanças no perfil de demanda em um mesmo período, em anos distintos e contínuos, e analisar a percepção do turista quanto à oferta turística. Foram entrevistadas 69 pessoas, número inferior ao Carnaval de 2009 em razão das fortes chuvas e acidentes naturais ocorridos na região da Ilha Grande e Angra dos Reis no início deste ano.

No ano de 2010, os dados revelam que 65,21% dos entrevistados consideram-se ecoturistas. Dentro deste universo sobressaem: categoria “preservação da natureza” com 24,65% de justificativas; categoria “contato com a natureza” com 39,72%; categoria “lixo” com 13,69%, “esportes/aventuras” com 2,73%; “sustentabilidade” com 2,73% e “cultura local” com 2,73%. O gráfico 01, a seguir, revela as principais motivações para se considerar ecoturista e compara as respostas dos turistas nos anos de 2009 e 2010.

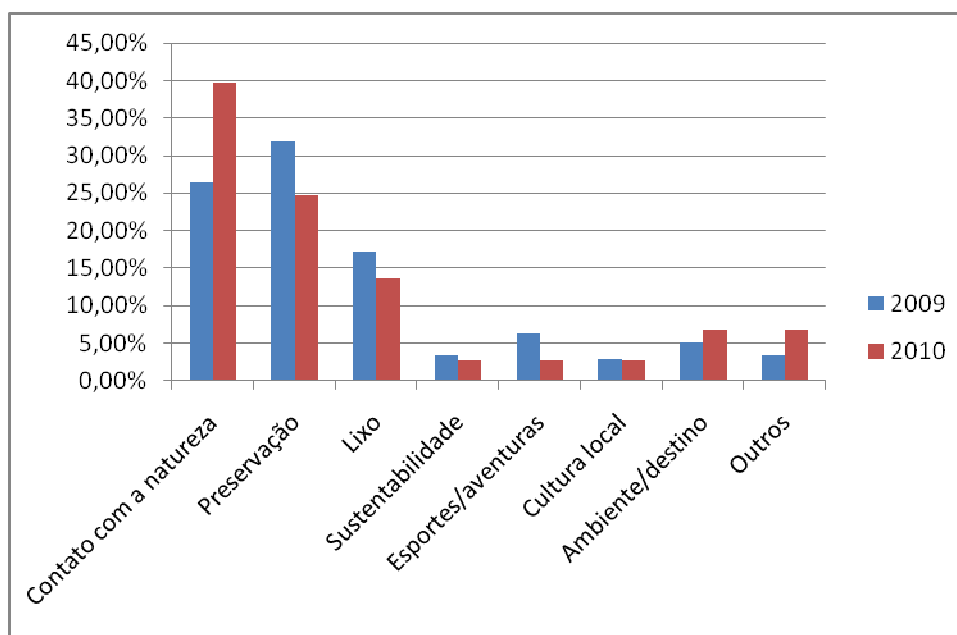


Gráfico 01: Justificativas por ser Ecoturista

Apesar de 73,23% dos turistas entrevistados em 2009 e 65,21% em 2010 se considerarem um ecoturista, percebe-se que outros 18,30% em 2009 e 26,08% em 2010 não se auto definem como ecoturista; entretanto, escolheram a Vila do Aventureiro como destino no período de Carnaval, um destino tipicamente ecoturístico (Gráfico 02).

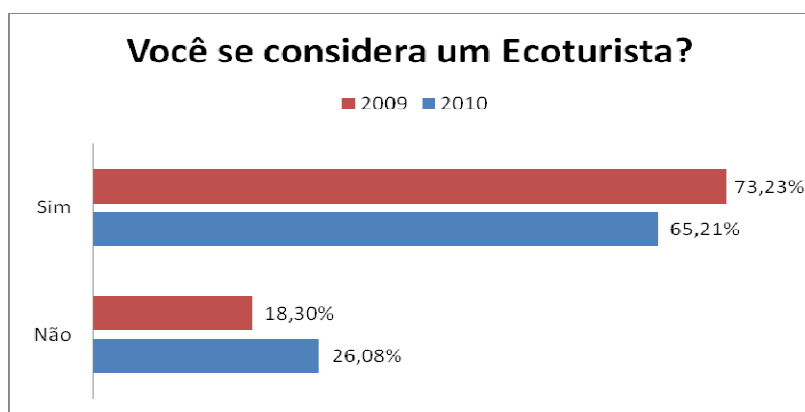


Gráfico 02: Ecoturistas na Vila do Aventureiro

O resultado demonstrado no gráfico 02 interroga os motivos pelos quais houve um aumento significativo das pessoas que não se consideravam ecoturistas em um destino com reputação de ecoturismo.

Apesar de a análise ter sido realizada no prazo de um ano, considerado relativamente curto para que haja uma alteração importante no perfil dos visitantes, dados quantitativos da forma de viagem mostram que em 2009, apenas 6,34% dos entrevistados estavam viajando com a família, ao passo que em 2010 esse número aumentou para 21,73%. É possível que eventos estocásticos tenham interferido na análise, já que as pesquisas foram feitas no carnaval, mas o delineamento de uma mudança do perfil dos turistas em função da evolução do destino parece ser a explicação mais aproximada para a diminuição das pessoas que se consideram ecoturistas na Vila do Aventureiro.

Com relação à percepção dos turistas no que tange ao termo ecoturismo, a pesquisa mostrou que grande parte dos entrevistados associa o termo à natureza. Entretanto, a maneira como a natureza é abordada variou bastante, orbitando na maioria

das vezes entre a preservação (ou conservação) e um contato com áreas naturais preservadas. Essa tendência também foi corroborada em alguns autores do tema ecoturismo, quando verificados os conceitos relativos ao tema. Isso pode ser observado nas definições de Fennel (2002), Lindberg e Hawking (2002), WWF Brasil (2001). Todos enfatizam a necessidade de conservação ou o contato do turista com áreas naturais como o fator determinante para a formação do conceito de ecoturismo.

Outra observação interessante com relação à percepção dos ecoturistas está na questão do lixo. Nas pesquisas realizadas em 2009 e 2010 registrou-se um percentual considerável de turistas (entre 10% e 20%) que se auto denominavam ecoturistas pelo fato de recolher o lixo que ele próprio levava para as áreas naturais e por não jogar lixo nas ruas das cidades. Nenhum pesquisador analisado conceituou ecoturismo fazendo referência aos resíduos sólidos dos turistas, mas de forma geral referiam-se à sustentabilidade dos destinos, que pode envolver indiretamente a problemática do lixo.

Com relação à sustentabilidade, pode-se verificar uma divergência entre a importância do tema para os turistas e pesquisadores. Menos de 5% dos turistas entrevistados se consideram ecoturistas por suas ações sustentáveis ou por procurar destinos com sustentabilidade. Isso se mostrou em desacordo com algumas das definições teóricas do ecoturismo, conforme se pode identificar em Embratur (1994), Wallace e Pierce (1996), Rodrigues (1999), Fennel (2002) e Pires (2002). Para esses autores os preceitos do ecoturismo estariam baseados no conceito de desenvolvimento sustentável.

Outra característica considerada basilar para definição conceitual do ecoturismo seria a participação e integração da comunidade e cultura local no desenvolvimento da atividade turística, como visto em Rodrigues (1999), Pires (2002), Ziffer (1989), WWF Brasil (2001). Entretanto, menos de 3% das entrevistas associaram o termo ecoturismo à participação ou valorização da cultura local no contexto turístico. Isso denota que os turistas ainda não conseguem associar a comunidade como parte do ambiente, associando o ecoturismo quase exclusivamente aos temas relativos à natureza.

Conclusão

A percepção dos visitantes em relação a um ambiente natural não determina diretamente as decisões de manejo, mas podem ser fatores a considerar na definição de problemas, dos padrões para as condições do local e seleção das ações de manejo. Essas informações ajudam os administradores e pesquisadores a compreender o comportamento dos usuários, bem como as causas e potenciais soluções dos impactos ecológicos e recreativos gerados.

As concepções dos turistas sobre ecoturismo podem gerar informações capazes de nortear estratégias de planejamento de áreas naturais protegidas e orientar o entendimento destes atores com relação às referências teóricas propaladas na academia.

Cabe ressaltar as particularidades, idiossincrasias e vicissitudes inerentes ao termo ecoturismo e suas formas de atuação nos diferentes territórios aos quais se insere. Essas variações determinam o caráter idiográfico que o ecoturismo assume na prática, fazendo emergir uma complexidade de situações que tornam a abordagem nomotética distante da realidade percebida pelos turistas.

Este artigo procurou enfatizar a importância da pesquisa direcionada à compreensão da percepção ambiental através do conceito de ecoturismo, configurando-se não apenas em preocupações diretas com as áreas naturais, mas também considerando a inserção do elemento humano no meio ambiente, capaz de interagir e perceber a área natural de maneira peculiar e voltada a atitudes de conservação, tornando-se fundamental para o direcionamento de um planejamento ambiental adequado ao local e para seus visitantes.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, C. A. & ALBUQUERQUE, U. P. **Local perceptions towards biological conservation in the community of Vila Velha, Pernambuco, Brazil.** Interciência v.30, n.8. 2005.

CORIOLOANO, L.N.M.T. **Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo.** In **Turismo e Ambiente: Temas Emergentes.** Queiroz, O.T.M.M. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

COSTA, Gustavo V. L. da; CATÃO, Helena.; PRADO, Roane M. Praia do Aventureiro: um caso *sui generis* de gestão local do turismo In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis G.; BURSZTYN, Ivan (orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**– Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 177-197.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

FERREIRA, Helena Catão Henriques. **Redefinindo Territórios: preservação e transformação no Aventureiro – Ilha Grande (RJ)**. Dissertação de mestrado: Rio de Janeiro: UFRRJ/ICHS/CPDA, 2004.

GUIMARÃES, S. T. L. **Ecoturismo: percepção, valores e conservação da paisagem**. Cadernos de Geografia. PUC - Belo Horizonte, MG. 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. 1994

LINDBERG, k; HAWKINS, D.E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 4.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

MENDONÇA, T. C. M. **Populações humanas, áreas protegidas e turismo na Vila do Aventureiro (Ilha Grande/Angra dos Reis): conflitos e soluções locais**. III Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. Teresópolis – RJ: 2007.

PIRES, Paulo S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Editora Senac, 2002

RODRIGUES, A. B. (Org). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo, Contexto, 2003.

_____. **Turismo e Ambiente: reflexões e propostas**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, J. E.; JESUS, T. P.; HENKE-OLIVEIRA, C.; BALLESTER, M.V.R. **Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação**. In: 7º Seminário Regional de Ecologia. São Carlos, SP UFSCar, 1996.

VII SEMINÁRIO 2010 ANPTUR

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Diefel. 1980. 288p

WALLACE, G. & PIERCE, S. M. **An evaluation of ecotourism in Amazonas, Brazil**. Annals of Tourism Research, 1996.

WWF-Brasil. **Certificação em Turismo: Lições Mundiais e Recomendações para o Brasil**. Coordenação Sérgio Salazar; Série Técnica – Programa de Turismo e Meio Ambiente, Brasília, 2001.

ZIFFER, K. **Ecotourism: The Uneasy Alliance**. Conservation International and Ernst and Young, Washington, DC, 1989.